



Real Edifício de Mafra

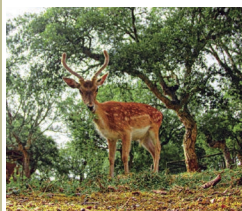
Palácio, Convento, Basílica,
Jardim do Cerco e Tapada



A Palácio - Basílica - Convento



B Tapada



C Cerco do Jardim



Faça download da APP turística:



www.cm-mafra.pt
Posto de Turismo de Mafra
Telef.: 261 817 170

Jardim da Corte

1834

A tutela do Jardim passa para a Casa Real e, perdendo a sua função de cerca conventual, torna-se jardim para uso da Corte.

1840

O Jardim do Cerco foi objeto da ação de D. Fernando II, que deu início a obras de melhoramento, tendo contratado Bonard para reformular o Jardim do Cerco e a Tapada.

Jardim Público

1910

Abertura do jardim ao público, através de um portão no extremo poente do muro norte.

1941

O Jardim do Cerco fica a cargo de Segismundo Saldanha e entregue aos cuidados do jardineiro Joaquim de Jesus Marques.

1994

O Jardim do Cerco passa para a gestão da Câmara Municipal de Mafra, a qual, após ter promovido uma ponderada e metódica recuperação do seu património histórico e natural, o devolveu, integralmente restaurado, ao usufruto público.

2019

A 7 de julho, o Real Edifício de Mafra – Palácio, Basílica, Convento, Jardim do Cerco e Tapada é inscrito na Lista de Património Mundial da UNESCO.



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



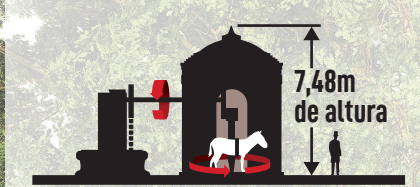
Real Edifício de Mafra - Palácio, Basílica, Convento, Jardim do Cerco, Tapada inscrito na Lista do Património Mundial em 2019

Nora do Jardim do Cerco

A nora movimenta as águas fornecidas pelas 32 nascentes da Tapada através de uma extensão de 5 quilómetros de condutas e aquedutos, minas de água e elementos de retenção e armazenamento, lagos, pias e cisternas, culminando, finalmente, no poço de pedra do Jardim do Cerco. Este sistema hidráulico funciona apenas pela força gravitacional da água.



Mecanismo da nora do Jardim do Cerco



Horários de visita

Horário de verão

(1/4 a 14/10)

9h00 às 19h00

Horário de inverno

(15/10 a 31/3)

9h00 às 17h00

Não foguear

Trânsito proibido a viaturas não autorizadas

Não apanhar plantas

Proibida a entrada a animais domésticos

Não deitar lixo

Emergências 112

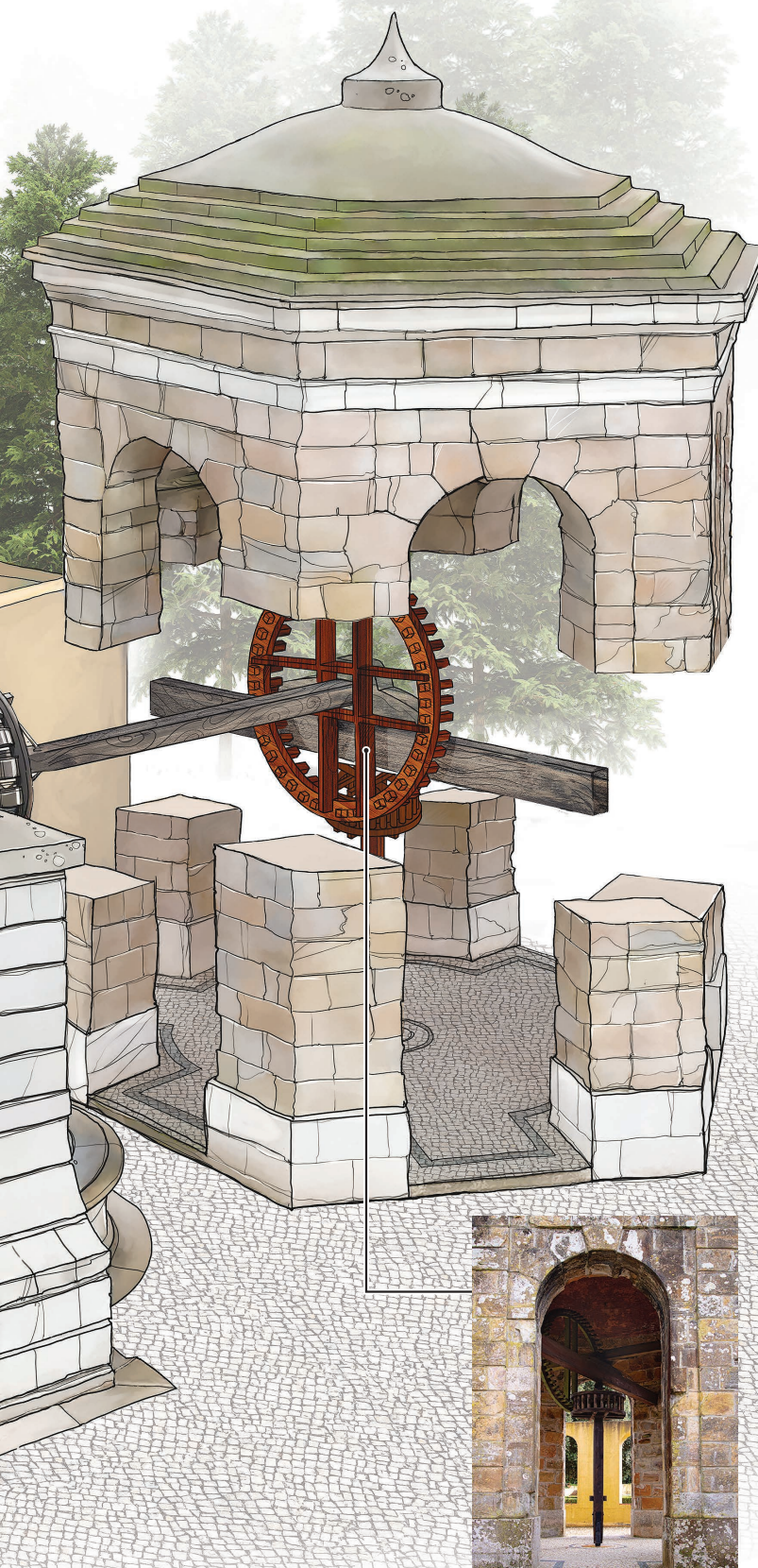
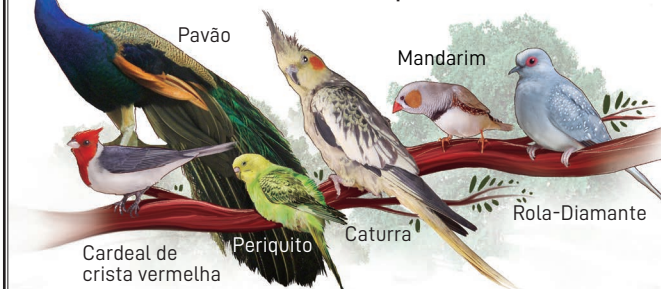
Bombeiros Voluntários de Mafra

+351 261 812 100

Proteção Civil Municipal de Mafra

+351 800 261 261

Aves: A fauna do Jardim do Cerco é constituída por aves residentes e migratórias, podendo ser observados diversos exemplares, como a caturra, mandarim, periquito, rola-diamante, cardeal de crista vermelha e pavão.



JARDIM DO CERCO

Originalmente cerca conventual, construído por António Rebelo da Fonseca, por ordem de D. João V, o Jardim do Cerco, de estilo Barroco, é um espaço histórico de recreio e lazer, contendo uma mata, horto botânico, jardim formal e áreas de lazer, dispostos geometricamente formando canteiros bem repartidos por amplas ruas, com aproximadamente 9 hectares. A atual conceção do espaço foi realizada pelo jardineiro francês Jean Baptiste Désiré Bonard, no decurso do século XIX, tendo sido introduzidas novas espécies arbóreas exóticas. Espelhos de água, árvores notáveis, o jogo da bola e uma nora centenária ainda em funcionamento são alguns dos atrativos deste jardim. Este local é a transição perfeita entre a vastidão da Tapada e a monumentalidade do Palácio-Convento, que se ergue num dos seus flancos.



Jardim Conventual

1718

António Soares de Faria, tesoureiro da Real Obra de Mafra, recebeu ordens de D. João V para abertura dos alicerces da cerca e para dar início à construção dos jardins da Cerca Conventual.

1728

António Rebelo da Fonseca continuou a construção dos jardins da Cerca, através da plantação de *parterres*, com caminhos amplos, de azereiros, buxos, alecrins, roseiras e da instalação de redes para parreiras e pomares de fruta.

1750-1751

Félix de Avelar Brotero ingressa no Colégio dos Religiosos Arrábidos, onde estudou as primeiras noções de botânica no Jardim do Cerco. Mais tarde, estudou Botânica e História Natural, em Paris, tornando-se num dos mais notáveis botânicos do século XVIII.

1789-1790

James Murphy (arquiteto e anti-quário irlandês), após a sua viagem a Portugal, escreve, na sua obra *Travels in Portugal* (1795), que os jardins que se acham na retaguarda do Convento eram muito vastos e bem providos de grande variedade de plantas exóticas, as quais o fundador importou das suas possessões na Ásia, África e América.

Estátuas alusivas à mitologia romana



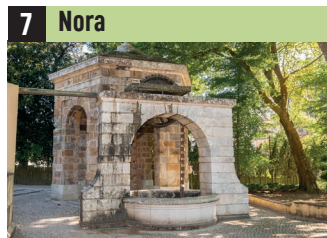
Exemplares arbóreos notáveis



Este lago, ligeiramente elipsoidal, construído em pedra calcária, possui uma bica com forma de cabeça de leão e um jato central, por onde jorram as águas provenientes da Tapada.



O horto dos frades compreende plantas aromáticas, condimentares e medicinais, separadas em pequenos canteiros. Outrora, estas plantas eram utilizadas, pelos religiosos, para ornamentações, fabrico de elixires e pomadas, como era usual na época.



A nora centenária representa uma peça central no sistema hidráulico do Jardim do Cerco, parte integrante do jardim. Está sobre o poço mais antigo e associada ao aqueduto e ao Lago das Omnias, permite a circulação e o aproveitamento das águas.



Dispostos em quatro tabuleiros, os 32 *parterres* do Jardim do Cerco, parte integrante do jardim formal, transformam-se sazonalmente conforme a cor e época de floração de plantas anuais utilizadas, conferindo um padrão cromático e aromático único.



Chama-se Jogo da Bola ao recinto onde se jogavam os típicos jogos tradicionais, populares entre o clero e nobreza. Originalmente, eram sete, quatro de bola, dois de laranjinha e um de aro.

Legenda

1 Portaria	9 Aqueduto
2 Estufa	10 Jogo da Bola
3 Administração	11 Espaço de jogo e recreio
4 Gaiola de pássaros	12 Parque de merendas
5 Lago das Omnias	13 Instalações dos jardineiros
6 Horto dos Frades	14 Cisterna
7 Nora	15 Portão de transição para a Tapada
8 Parterres	WC Sanitários



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Real Edifício de Mafra - Palácio, Basílica, Convento, Jardim do Cerco, Tapada
Inscrito na Lista do Património Mundial em 2019